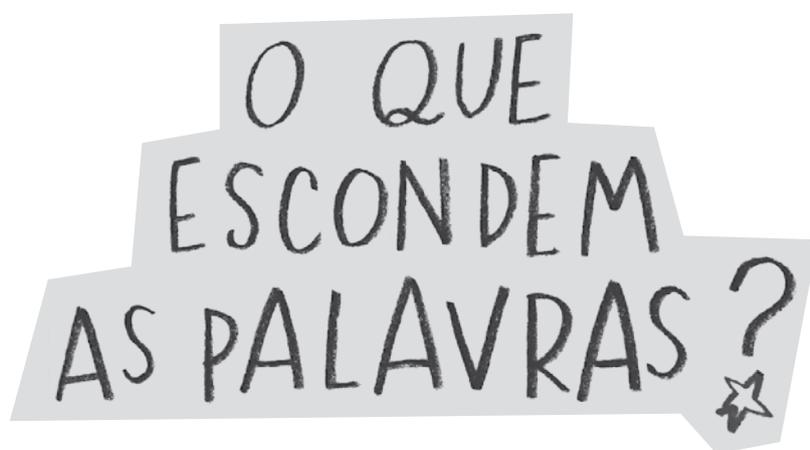




ILAN BRENMAN



-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

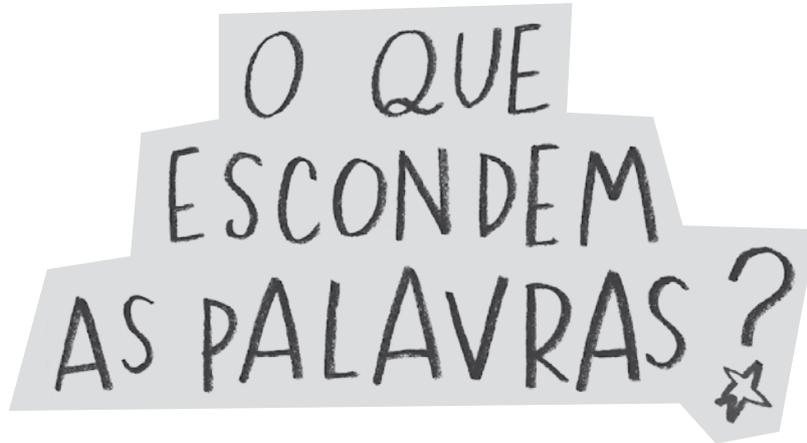
Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRËNMAN



- Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre a o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Aniversário vem do latim *annus versus*, aquilo que retorna a cada ano. *Banguela* vem da cidade de Benguela, que fica em Angola, África, onde vivia um povo que tinha o costume de lixar os dentes incisivos das crianças. *Caçula*, vem de *kasule*, palavra que integra o vocabulário das línguas bantas faladas na África meridional, e quer dizer “último filho”. Já *dinossauro* é uma palavra que vem do grego, da junção das palavras *deinos* e *saurus*, que juntas querem dizer “lagarto medonho”. E quem diria que a origem de *escola* estaria na palavra grega *scholé*,

que significa “lugar de descanso”? E que por trás da palavra *figado*, do latim *ficus*, estaria os figos que eram enfiados goela abaixo dos gansos durante a preparação do patê de *foie gras*? E que *grávida* vem do latim *gravidus*, que quer dizer “aquilo que ficou pesado”? Como comenta o autor na apresentação do livro, por trás de cada palavra existe uma história.

Em *O que escondem as palavras*, Ilan Brenman introduz o jovem leitor, com leveza e bom humor, no universo da etimologia. Descobrir que as palavras surgiram em determinado momento do tempo, vindas de outras línguas, que estão em permanente processo de transformação, permite que as crianças se deem conta de que há um universo complexo mesmo por detrás dos termos mais corriqueiras. Os vocábulos e seus sentidos se contaminam de encontros entre povos, línguas e culturas diferentes e se modificam junto com nossos costumes. Descobrir que algumas palavras que utilizamos em nossa vida diária podem estar ligadas a línguas faladas em terras longínquas pode nos abrir uma concepção de mundo bastante diferente, em que as fronteiras se tornam relativas. A língua não é um conjunto de códigos isolado, mas um organismo vivo que se contamina (e contagia) com as migrações, os fluxos de informações, os artefatos, os alimentos e as ideias que transformam o mundo, a despeito de todas as diferenças que separam linguagens e nações.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: verbete de curiosidade.

Palavras-chave: nome próprio, palavra, etimologia, história, civilizações, identidade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Qual poderia ser a relação entre o título e a ilustração, que traz uma imagem onírica e lírica: uma garota de cabelos esvoaçantes voando nas costas de um pássaro, trazendo um livro na mão.

2. Reflita com a turma a respeito da pergunta que dá título ao livro: *O que escondem as palavras*? Mesmo sem saber quase nada a respeito do conteúdo do livro, como as crianças responderiam se alguém lhes fizesse uma pergunta como essa? Do ponto de vista delas, as palavras *escondem* alguma coisa? Como e por quê?

- 3.** Leia com a turma o texto da quarta capa do livro, que começa com a seguinte frase: “A palavra é um dos nossos maiores tesouros e tem a capacidade de transformar o mundo à nossa volta”. Será que os alunos concordam com essa frase? Qual é a importância da linguagem na nossa vida? Em que situações podemos dizer que as palavras efetivamente transformam o mundo?
- 4.** Leia com a turma a apresentação do livro, em que Ilan Brenman, para falar das histórias que se escondem por detrás das palavras, apresenta a origem de seu nome e sobrenome. Será que os alunos sabem o significado do nome e sobrenome deles? Desafie-os a descobrir.
- 5.** Ainda no texto da quarta capa, o autor comenta que não é especialista em *etimologia*. Proponha aos alunos que pesquisem o significado dessa palavra no dicionário e, em seguida, esclareça eventuais dúvidas que possam ter surgido.
- 6.** Leia com a turma a seção *Autor e obra* no final do livro, que traz as biografias de Ilan Brenman e Mariana Newlands.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro: a) nas páginas ímpares, encontramos sempre a palavra a ser desvelada em destaque, escrita com letras de forma coloridas de tamanho irregular que remetem a letras escritas à mão; b) nas páginas pares, encontramos uma ilustração que evoca a palavra em destaque na página ímpar.
- 2.** Será que as crianças perceberam que a sequência em que o livro apresenta as palavras cuja origem será desvendada está organizada em ordem alfabética?
- 3.** Proponha que façam uma lista das línguas de origem das palavras da língua portuguesa enumeradas no livro: banto, grego, latim, persa, sânscrito, japonês, flamengo, francês, inglês, tupi, árabe...
- 4.** Chame a atenção da turma para o uso do itálico: será que as crianças se dão conta de que as palavras em outras línguas que estão por trás das palavras que conhecemos aparecem sempre em itálico?
- 5.** Chame atenção dos alunos para as coloridas ilustrações que acompanham o texto. Veja se percebem que as imagens de Mariana Newlands apresentam linhas e contornos bastante marcados que, por vezes, são preenchidos; por vezes, não. Veja se notam que, em alguns casos, a ilustradora opta por preencher algumas das imagens com padrões que remetem a tecidos estampados ou papéis de parede.
- 6.** Mostre para a turma a bibliografia que aparece ao final do texto. Explique para que serve uma bibliografia.

Depois da leitura

1. Traga um dicionário de etimologia para mostrar para classe e ensine os alunos a consultá-lo. Proponha uma dinâmica para que eles produzam verbetes inspirados nos criados por Ilan Brenman: a) cada criança deve escrever num papel uma palavra cuja origem lhe desperte curiosidade; b) o professor deve recolher os pedaços de papel dobrados e oferecê-los aos demais alunos, para que cada um sorteie uma palavra diferente da sua; c) proponha que consultem o dicionário etimológico e a internet para descobrir a verdadeira origem do vocábulo e, em seguida, criem um pequeno parágrafo explicando o sentido do termo com suas próprias palavras – estão valendo comentários reflexivos e com bom humor, à maneira de Ilan Brenman; d) redistribua os verbetes entre as crianças e proponha que cada uma desenhe uma ilustração para a palavra desvelada pelo colega. Organize uma publicação com os verbetes escritos pelos alunos.

2. Para conversar um pouco mais sobre o tema, leia com a turma o texto *Etimologia, o que é isso?*, disponível em: <<https://origemdapalavra.com.br/>> (acesso em: 10 jun. 2019), que compara as palavras a seres vivos que nascem, se desenvolvem, têm seu apogeu e, por vezes, morrem – em que adverte para o fato de que a etimologia pode ser uma atividade deliciosamente viciante.

3. Embora a maior parte das palavras do livro tenha sua origem no grego e no latim, já que o português é uma língua europeia, e se tornou língua majoritária no Brasil por conta do processo de colonização, o verbete *taturana* nos apresenta uma palavra que conta uma história bastante especial, pois sua origem está na língua tupi, a língua mais falada pelos povos que aqui viviam no período em que os portugueses chegaram. Descobrir mais a respeito do tupi antigo, língua considerada extinta, do *nheengatu*, ou do tupi moderno, língua falada por diversos povos da Amazônia, é uma experiência fascinante.

4. As palavras *banguela* e *caçula*, que aparecem no livro, têm sua origem em línguas africanas da África Meridional, do tronco das línguas bantas. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da língua e cultura bantas para apresentar para a classe, e façam uma pesquisa de outras palavras desse tronco usadas no português brasileiro. O artigo que se encontra em: <<https://iilp.wordpress.com/2013/04/21/das-linguas-africanas-ao-portugues-brasileiro/>> (acesso em: 10 jun. 2019) pode ser bastante útil. Sugira aos alunos que assistam também ao vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_4OGwDEmBLc> (acesso em: 10 jun. 2019), em que o youtuber angolano Gio Cattuco menciona palavras do kimbundo, língua de origem banta, que são usadas pelos brasileiros.

5. Agora que a turma já sabe que a palavra *zero* vem do árabe *sifr*, que significa vazio, leia com eles essa esclarecedora reportagem da Revista *Superinteressante*, que conta como os hindus, os maias e os

babilônicos já possuíam um conceito de zero, ao contrário dos antigos gregos, e nos ajuda a dar-nos conta da complexidade e importância desse número aparentemente nulo: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-importancia-do-numero-zero/>> (acesso em: 10 jun. 2019).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Abacadabra – de onde vêm as palavras?* São Paulo: Moderna.
- *De onde vêm os nomes?* São Paulo: Moderna.

SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Vogueira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- *Consoanteira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- *Pé de cá-dáblu-ípsilon*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi*, de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- *O livro das línguas*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos
- *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!